

Editorial

Estágio Supervisionado de
Formação de Professores:
Libras, práticas pedagógicas
e possibilidades de atuação
docente

Flávia Roldan Viana



A docência é um fazer pedagógico. E os estágios supervisionados são uma possibilidade de (re) encontrarmos o caminho teórico-metodológico que adquirimos ao longo da construção do “ser professor/a”. Não é um caminho fácil. Muitas vezes é um caminho tortuoso, confuso, desmotivador. Mas é, também, caminho de encontros, de vivências coletivas, de diálogos. É a possibilidade de colocar em prática, estudos e reflexões realizados ao longo da jornada acadêmica. Como pontua Ostetto (2012, p. 128) é a possibilidade de, “[...] *abrir-se para a escuta do que ordinariamente nos escapa, é aventurar-se a ir além dos hábitos de pensar e fazer: à procura da própria voz, em busca de um caminho autêntico, singular [...]*” (2012, p. 128).

No curso de Letras/Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o estágio curricular supervisionado vai além. É, também, uma articulação de estudos em diferenciados contextos educativos, dos anos finais do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, e com os diversos níveis de complexidade que cada ano escolar traz, favorecendo a construção da identidade do/a professor/a.

Esse dossiê, “Estágios Supervisionados em Letras/Libras: desafios do ensino remoto”, é resultado dos registros de práticas de Estágio Curricular Supervisionado de professores/as e licenciandos em contextos escolares da Educação Básica, envolvendo a licenciatura em Letras/Libras da UFRN. As práticas de estágios aqui descritas aconteceram no formato remoto, adotado pela Universidade e escolas da Educação Básica, em virtude da emergência em saúde pública de importância nacional, em razão da infecção humana pelo novo Coronavírus (COVID-19).

O Estágio Curricular Supervisionado no curso de Letras/Libras, conforme determinam as Resoluções do CNE/CP nº 01/2006 e nº 02/2015, é proposto ao longo do curso, com foco nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, procurando articular teoria e prática, de modo a assegurar aos/às futuros/as licenciandos/as experiências de exercício profissional, em ambientes escolares e outros espaços educacionais, como o CAS - Centro de Atendimento ao Surdo, que possam fortalecer atitudes éticas, conhecimentos, habilidades e competências profissionais no contexto da educação.

As contingências diárias de ser professor/a desvela potencialidades e fragilidades desse processo, tendo em vista que as secretarias de educação, do Estado do RN e municípios parceiros, não possuem uma matriz curricular para a Educação Básica que inclua a disciplina de Língua Brasileira de Sinais - Libras ou de Língua Portuguesa como L2 para surdos, conforme é previsto pelo Decreto Nº 5.626/2005.

O curso de graduação em Letras/Libras da UFRN prevê 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso, sendo divididas em 4 disciplinas, cada qual com 100 h/a: Estágio Supervisionado de Formação de Professores I, Estágio Supervisionado de Formação de Professores II, Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Médio. Os estágios são acompanhados, nas escolas, por um/a professor/a supervisor/a, que tem o papel de coordenar os/as estudantes, surdos/as e ouvintes, do curso, que realizam os estágios de docência.

O/A professor/a supervisor/a é respon-

sável por fazer a ponte entre a universidade e o meio escolar. E o curso de Letras/Libras da UFRN, desde 2016, vem contando, principalmente, com o apoio de professores/as do Atendimento Educacional Especializado (AEE) que atuam nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) nas escolas inclusivas da Educação Básica e com a equipe docente do CAS.

Essa parceria é fundamental na construção de um processo que permita potencializar os saberes construídos e partilha de saberes sobre a prática pedagógica, articulando os vários elementos que constituem a realidade da escola e da sala de aula, pois como coloca Pimenta (2002, p. 19), “[...] a identidade do professor é construída, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor atribui à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de se situar no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor [...]”.

Entre as inúmeras dificuldades que surgem na prática cotidiana no ensino remoto, são os/as professores/as supervisores/as que proporcionam a reflexão das vivências da prática pedagógica, apontando caminhos para a construção de aprendizagem significativa tanto pelos/as licenciandos/as quanto pelos alunos/as.

Dessa forma, todos os textos manifestam sensibilidade com o momento atual vivenciado no espaço escolar. Nesse sentido, convidamos a vocês, professores/as e estagiários/as, a continuarem aprendendo e compartilhando saberes e conhecimentos durante a leitura deste dossiê, subdividido em dois blocos: um primeiro com nove relatos de experiência e um segundo bloco com três artigos científicos que tratam da temá-

tica de forma mais aprofundada.

No primeiro relato, *“Supervisão nos estágios em tempo de pandemia - um relato de experiência”*, a professora supervisora de estágio Priscila Fontes Barreto, retrata o papel do professor supervisor no acompanhamento dos estágios que aconteceram de forma remota.

No segundo relato, *“Relato de experiência do estágio supervisionado de formação de professores”*, Kalipsa Duarte de Matos, Rubens Artur do Nascimento Filho e Viviane Aparecida Gameleira da Nobrega Silva, relatam a experiência de uma proposta de ressignificação da práxis pedagógica diante da pandemia com foco na docência compartilhada.

No terceiro relato, *“Experiências surdas no estágio supervisionado do curso de Letras/Libras”*, José Alexandre Martins Miranda, licenciando surdo, relata as experiências e práticas realizada em 2020 com a ferramenta educacional chamada “Game educação” para o ensino de Libras para pessoas ouvintes.

No quarto relato, *“Estágio supervisionado no formato remoto – um relato de experiência”*, Welizângela Moreira de Almeida, licencianda surda, relata uma prática pedagógica desenvolvida no CAS ao ministrar o curso de Libras Básico I para ouvintes, tratando de forma empática essa experiência diferenciada pelo ensino remoto.

No quinto relato, *“Formação docente em tempo de pandemia: estágio de Libras, conquistas e desafios”*, Ana Patrícia Marcos Barbosa, Rafael Lopes dos Santos e Vera Lucia Gomes Lima Cabral trazem uma discussão fecunda sobre a contribuição do estágio de Libras para a formação docente, relatando as conquistas e desafios vivenciados no ensino remoto.

No sexto relato, *“Relato de experiência do*

estágio supervisionado de formação de professores para o Ensino Fundamental (Libras)”, os autores Janielle Mariane Silva Costa, licencianda surda, e os licenciandos ouvintes Náuber Anderson Azevedo Araújo e Rosângela Oliveira da Silva retratam uma experiência com formação de professores em um trabalho colaborativo entre surdos e ouvintes, mostrando a importância do conhecimento da língua de sinais por parte dos docentes da Educação Básica.

No sétimo relato, *“Os desafios do estágio de Libras no formato remoto”*, as licenciandas surdas Árika Yasmin de Oliveira Damasceno e Luiza de Medeiros Moura, junto com a licencianda ouvinte Maria Elizabeth Costa de Medeiros relatam a regência realizada como estagiárias e a importância do estágio para a formação docente.

No oitavo relato, *“Ensino de Libras (remoto): novos saberes e desafios”*, Suzete Miranda Ramalho e Tiago Almeida de Souza discutem a necessidade de se reinventar no ensino remoto, abrindo caminhos para o processo de ensino e aprendizagem.

No nono relato, *“O ensino de Libras em formato remoto. e agora? – experiências vividas no estágio supervisionado”*, a licencianda surda Árika Yasmin de Oliveira Damasceno juntamente com as licenciandas ouvintes Maria Elizabeth Costa de Medeiros e Suzete Miranda Ramalho relatam as experiências vivenciadas nas práticas desenvolvidas no período de regência do Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o Ensino Médio (Libras).

Para finalizar o dossiê, três artigos discutem, então, o estágio supervisionado, trazendo reflexões das experiências vividas no ensino remoto.

O primeiro artigo, *“Estágios supervisiona-*

dos do curso de Letras/Libras em tempo de pandemia – Utopia ou Realidade?”, dos professores surdos Débora Vasconcelos de Souza Conrado, docente do Curso de Letras/Libras da Universidade Federal do Ceará, e Isaack Saymon Alves Feitoza Silva, coordenador do curso de Letras/Libras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, trazem reflexões sobre os estágios supervisionados do curso de Letras/Libras da UFRN no ensino remoto a partir da vivência da professora regente da disciplina e dos alunos do curso.

O segundo artigo, *“Estágio supervisionado no formato remoto: O GOOGLE MEET como alternativa para o ensino de Libras”*, as licenciandas Lidiane Pereira da Silva, Jane Eva Leal Rosendo Silvestre da Silva e Renata Antunes Bezerra junto com a professora da disciplina Flávia Roldan Viana analisam o uso do Google Meet como alternativa para o ensino da Libras no formato remoto, a partir de experiências vivenciadas durante a regência do estágio supervisionado.

Por fim, o terceiro artigo, *“Ensino remoto e seus desafios: Relato de experiência do estágio docente com alunos do nível básico do CAS Natal”*, Maria das Vitórias de Araújo, Louise Alane Martins Barbosa Correia e Maxwell Alves Silva destacam a necessidade de formação continuada nas tecnologias da informação e comunicação para os futuros e atuais docentes, e, também, que estas tecnologias sejam acessíveis para o ensino de uma língua não oral, como a Libras.

Esperamos que a leitura do dossiê possa, de alguma forma, colaborar com professores e alunos na reflexão da díade teoria – prática no contexto dos estágios supervisionados.